



O QUILOMBO ESTÁ EM FESTA: A COMUNIDADE DA BARRINHA E O CULTO À NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Drielly Fernandes Borges¹

Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina

E-mail: drielly.fernandes96@hotmail.com

Mário Ribeiro dos Santos²

Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina

E-mail: mariorisan@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta uma pesquisa científica em âmbito inicial com observação e coleta de dados na Comunidade Quilombola Barrinha da Conceição a respeito do festejo realizado todos os anos em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Conceição. A pesquisa parte do pressuposto da análise de uma celebração católica ter se tornado a principal e única manifestação do sagrado em uma comunidade quilombola, de como se dá a relação dessas famílias com o sagrado e ampliação da produção historiográfica deste tema na região. A pesquisa se constitui com a observação e problematização das entrevistas com os moradores da comunidade, os documentos paroquiais, fotos, vídeos, análise dos símbolos de fé, como a imagem da santa, o andor, os cânticos, a procissão e em torno do processo de produção da festa.

O interesse pelo estudo da temática ligada às comunidades negras surgiu durante a disciplina de História da África, incorporada na grade curricular do curso de Licenciatura Plena em História oferecida pela Universidade de Pernambuco no campus Petrolina. Em uma das leituras sobre o tema, deparei-me com um artigo que tratava da presença dos

¹ Graduanda de Licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina.

² Prof. Dr. Adjunto do colegiado de História da Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina.



grupos quilombolas na região do Vale do São Francisco³. O artigo trazia uma abordagem sobre a presença destas comunidades numa região específica denominada Barrinha da Conceição, localizada nas imediações da cidade de Juazeiro-BA.

A festa dedicada a Nossa Senhora da Conceição se dá todos os anos entre o fim de novembro e início de dezembro, entretanto alguns meses antes os moradores se mobilizam em traçar a programação do festejo, os noiteiros que serão convidados, como irá se dispor a decoração da igreja, de que maneira será decorado o andor para a santa, produção de convites, faixas, bandeiras e ordenação dos moradores constituintes das manifestações.

A presença dos grupos quilombolas no Brasil data do período colonial. Surge no contexto de luta e resistência contra a escravidão imposta pelo sistema colonial no território brasileiro e em outros continentes do mundo. “Houve no entanto um tipo de resistência que poderíamos caracterizar como a mais típica da escravidão e de outras formas de trabalho forçado. Trata-se da fuga e formação de grupos de escravos fugidos.”⁴ Estes grupos recebiam a denominação de quilombos ou mocambos e seus integrantes, quilombolas ou mocambeiros.

A comunidade quilombola aqui citada está localizada nas redondezas da cidade de Juazeiro, às margens do Rio São Francisco – sertão baiano. “Barrinha da Conceição é uma comunidade remanescente de quilombo que possui a titulação de suas terras. O nome do local é em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.”⁵

³ SANTOS, Márcia Guerra; FIALHO, Ilana Copque; FIDALGO, Mauricio. *Quilombos do submédio do São Francisco*: definições e delimitações. Juazeiro-BA. Artigo produzido para abordar os resultados de uma pesquisa fotoetnográfica nas comunidades quilombolas do Vale do São Francisco.

⁴ REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Uma História de Liberdade. In: *Liberdade por um fio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p 09

⁵ SANTOS, Márcia Guerra; FIALHO, Ilana Copque; FIDALGO, Mauricio. *Quilombos do submédio do São Francisco*: definições e delimitações. Juazeiro-BA. p 12



Como destaca a pesquisadora Glória Moura, “rituais religiosos são eventos de maior força e significação comunitárias”⁶. Nesse sentido, a festa realizada pelos moradores da Barrinha da Conceição promove a união das famílias em torno de uma celebração que acontece uma vez por ano, entre o final do mês de novembro e o início de dezembro. Ilustrando uma união e mobilização dos moradores em seus atos de fé e uma transmissão das práticas religiosas entre as gerações, visto que o festejo acontece há mais de cem anos. Este pensamento se aproxima do que Vera Jurkevics diz sobre as festas. Para a autora, as celebrações “revelam a essência a fé e a fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural”.⁷ Uma espécie de patrimônio salvaguardado entre os familiares do quilombo, que reforçam os sentimentos de pertencimento à localidade e ao grupo étnico.

No tocante a questão sobre os estudos dos quilombos a pesquisa realizada por Glória Moura forneceu-me diversos parâmetros de análise das conjunturas destas comunidades. “Ressaltemos a formação dos quilombos na colônia e no Império. Escravos fugiam de fazenda e constituíam resistência a escravidão.”⁸ As comunidades quilombolas surgem como uma forma de resistência as dominações dos senhores de escravos, os fugitivos se organizavam em núcleos familiares e fomentam uma importante força antagônica à escravidão.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombo, Comunidade Barrinha da Conceição e Nossa Senhora da Conceição.

⁶ MOURA, Glória. Festas de Quilombos. Brasília: Editora Universal de Brasília, 2012. p 111

⁷ JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: A materialidade da fé. Curitiba: História: Questões e Debates, n.43, p. 73-86, 2005. p 74

⁸ MOURA, Glória. Festas de Quilombos. Brasília: Editora Universal de Brasília, 2012. p 40



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: *A Materialidade da fé. História: Questões e Debates*.

Curitiba, n. 43, p.73-86, 2005.

MOURA, Gloria. Festas de Quilombos. Brasília: Editora Universal de Brasília, 2012.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos*. 7ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Uma História de Liberdade. In: *Liberdade por um fio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p 09

SANTOS, Márcia Guerra; FIALHO, Ilana Copque; FIDALGO, Mauricio. *Quilombos do Submédio São Francisco: definições e delimitações*. Juazeiro- BA.